

Reafirmação da tradição oral em alunos da 11^a série

Reafirmación de la tradición oral en estudiantes de grado once
Reaffirmation of oral tradition in eleventh grade students.

Fanny Yolanda Pirpuezan Cuaical*
Luis Jaime Tupue Juaspuezan**

Resumo

O objetivo deste trabalho é reafirmar a tradição oral nos alunos da 11^a série da Instituição Educacional Técnica Agropecuária Indígena Panan, para a conservação dessa cultura que faz parte de sua comunidade indígena; Foram estabelecidas as causas que contribuíram para a diminuição das práticas da tradição oral entre os membros mais jovens da comunidade de Panan, e foram identificadas as características culturais que permitem a reafirmação da identidade cultural da tradição oral nos alunos, bem como algumas atividades pedagógicas que contribuíram para o fortalecimento da identidade cultural que identifica a população indígena de Panan, e o impacto das atividades pedagógicas também foi avaliado, Também foi avaliado o impacto das atividades pedagógicas relacionadas ao resgate da tradição oral entre os participantes, para tanto, foi utilizada a metodologia qualitativa, pois coletou informações da realidade e a abordagem foi a Pesquisa-Ação, permitindo mudanças de atitudes do grupo participante, essa coleta de informações foi feita por meio de técnicas como observação, entrevista, desenvolvimento de atividades pedagógicas, com base no método denominado design thinking (pensamento de design), pois sua metodologia permite a participação ativa do grupo pesquisado. A conclusão é que é possível reafirmar a tradição oral nos alunos com sua participação ativa nos processos de ensino-aprendizagem em seus próprios contextos.

Palavras-chave: atividades escolares, ambiente cultural, identidade cultural, lendas, etnia.

Resumen

El presente trabajo tiene como propósito, reafirmar la tradición oral en estudiantes de grado once de la Institución Educativa Técnica Agropecuaria Indígena Panan, para la conservación esta cultura que

Como citar:
Pirpuezan, F., Tupue, L.
(2023) Reafirmação da
tradição oral em alunos da 11^a
série. *Revista Iberoamericana
De educación*, 7(3)

Recebido em: janeiro de 2023
Aprovado: maio de 2023

DOI:
<https://doi.org/10.31876/ri.e.v6i4.2399>

<http://www.revista-iberoamericana.org/index.php/es>

* Corporación Universitaria Iberoamericana, Educação básica com ênfase em matemática. Jogos educacionais, fanny.pirpuezan@ui.co.edu<https://orcid.org/0000-0002-9395-5900>

** Corporación Universitaria Iberoamericana, Bacharel em Matemática com especialização em Administração de Informática Educacional. Luis.tupuej@ui.co.edu <https://orcid.org/0009-0002-2279-1387>

hace parte de su comunidad indígena; estableciendo las causas que contribuyeron a la disminución de las prácticas propias de la tradición oral entre los más jóvenes de la comunidad de Panam, además se identificaron las características culturales que permiten reafirmar la identidad cultural, desde la tradición oral en los estudiantes, de igual manera, se propusieron algunas actividades pedagógicas que contribuyeron al fortalecimiento de la identidad cultural que identifica a la población indígena de Panam, también se evaluó el impacto de las actividades pedagógicas, relacionadas con la recuperación de tradición oral entre los participantes, para ello se, utilizó la metodología cualitativa, puesto que recolectó información desde la realidad y el enfoque fue la Investigación Acción, permitiendo cambios en las actitudes del grupo participante, esta recolección de información se hizo mediante, técnicas tales como la observación, entrevista, desarrollo de actividades pedagógicas, basadas en el método denominado design thinking (diseño de pensamiento), porque su metodología permite la participación activa del grupo investigado. Llegando a la conclusión: que es posible reafirmar la tradición oral en los estudiantes con la participación activos de estos en los procesos de enseñanza aprendizaje en sus propios contextos.

Palabras clave: : actividades escolares, ambiente cultural, identidad cultural, leyendas, origen étnico.

Abstract

The purpose of this work is to reaffirm the oral tradition in eleventh grade students of the Panam Indigenous Agricultural and Livestock Technical Educational Institution, for the conservation of this culture that is part of their indigenous community; The causes that contributed to the decrease of the practices of the oral tradition among the youngest of the Panam community were established, in addition, the cultural characteristics that allow reaffirming the cultural identity from the oral tradition in the students were identified, in the same way, some pedagogical activities that contributed to the strengthening of the cultural identity that identifies the indigenous population of Panam were proposed, The impact of the pedagogical activities related to the recovery of oral tradition among the participants was also evaluated, for this, the qualitative methodology was used, since it collected information from reality and the approach was Action Research, allowing changes in the attitudes of the participating group, this information collection was

done through techniques such as observation, interview, development of pedagogical activities, based on the method called design thinking (design thinking), because its methodology allows the active participation of the investigated group. The conclusion is that it is possible to reaffirm the oral tradition in the students with their active participation in the teaching-learning processes in their own contexts.

Key words: : school activities, cultural environment, cultural identity, legends, ethnicity.

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de reafirmar a tradição oral nos alunos da décima primeira série da Instituição Educacional Técnica Agrícola Indígena Panan, localizada no município de Cumbal, departamento de Nariño - Colômbia; foi desenvolvida a presente pesquisa, cujo interesse fundamental reside na necessidade de seus habitantes pertencentes ao povo Pastos, de recuperar as tradições orais desse grupo étnico, a fim de disseminar essas expressões para as novas gerações, portanto, a escola étnica tem a responsabilidade de coletar do contexto toda a bagagem cultural que as comunidades indígenas têm; dessa forma, a comunidade educacional tem que orientar, por meio de atividades pedagógicas podem ser compartilhadas dentro da sala de aula entre seus pares, depois em seu círculo familiar e social.

Como, nos últimos anos, os membros mais jovens dessa comunidade se dedicaram a usar a mídia de massa, eles aceitaram outro tipo de cultura, que vem do mundo exterior, e deixaram de lado o significado dos festivais cósmicos típicos da região. Por muito tempo, elas fizeram parte da cultura e do ser dos povos indígenas do Panam reguardo. Por outro lado, a instituição educacional aborda os conteúdos programáticos propostos pelo Ministério da Educação Nacional, apesar de as comunidades indígenas poderem implementar uma disciplina relacionada ao cosmos da comunidade indígena, com seus usos, literatura, raízes e costumes; Essa situação exacerbou o problema da produção oral nas instituições etnoeducacionais e a falta de persuasão por parte dos professores em relação a seus alunos para recriar o componente literário por meio da coleta da riqueza oral que permanece oculta entre os mais velhos da comunidade indígena.

Esta pesquisa se concentra no resgate da tradição oral, como um dos símbolos que identificam a comunidade indígena de Panam, porque, na instituição educacional, os professores se limitaram ao ensino do espanhol, de acordo com as diretrizes emitidas pelo Ministério da Educação Nacional (MEN), deixando para um segundo plano o

contexto desta região, além disso, esta disciplina é orientada de acordo com metodologias tradicionais, tanto para o processo de ensino-aprendizagem, quanto para a avaliação do mesmo; De acordo com a situação acima, formula-se a seguinte pergunta: Como reafirmar a tradição oral nos alunos do décimo primeiro ano da Instituição Educacional Técnica Agropecuária Indígena Panan, por meio de atividades pedagógicas?.

Para responder a essa questão norteadora, o objetivo geral é reafirmar a tradição oral nos alunos do décimo primeiro ano da Instituição Indígena de Ensino Técnico Agrícola Panan para a conservação da cultura da comunidade indígena por meio de atividades pedagógicas; e, para atingir esse propósito, são estabelecidos os objetivos específicos: Estabelecer as causas que contribuíram para a diminuição das práticas de tradição oral dos próprios alunos; identificar as características culturais que permitem a reafirmação da identidade cultural, propor atividades pedagógicas que contribuam para o fortalecimento da identidade cultural e, finalmente, avaliar o impacto das atividades pedagógicas, relacionadas à recuperação da tradição oral.

De acordo com o exposto, é necessário retomar os espaços acadêmicos para o fortalecimento da tradição oral, por meio de atividades pedagógicas que levem ao resgate da tradição oral que tem feito parte da comunidade indígena de Panam, no município de Cumbal, no departamento de Nariño. Portanto, este estudo é destinado a professores e alunos, optando pelo desenvolvimento de atividades pedagógicas, a partir do próprio contexto, para reafirmar a tradição oral em alunos do décimo primeiro ano da Instituição Educacional Técnica Agrícola Indígena Panan e, assim, garantir a continuidade da identidade cultural do grupo étnico indígena que pertence à cidade de Panan, no município de Cumbal, no departamento de Nariño, o Projeto Educacional Territorial, 2018) coloca da seguinte forma.

A autoeducação, orientada conjuntamente com as condições e características do contexto em que se desenvolve, constitui um processo pelo qual a comunidade internaliza e constrói conhecimentos, valores, desenvolve competências e habilidades de acordo com suas potencialidades, necessidades, aspirações e interesses culturais, que lhe permitem demonstrar autonomia em seu próprio ambiente e projetar-se com identidade em relação a outros grupos humanos, fortalecendo a interculturalidade. (p. 2).

Referindo-se ao compromisso adquirido pela instituição etnoeducacional, no que diz respeito à implementação de atividades

que contribuam para o desenvolvimento cultural das comunidades indígenas localizadas no território colombiano, portanto, a implementação de temas relacionados à tradição oral, permitiu o fortalecimento da identidade cultural, por meio da expressão de lendas que foram praticamente esquecidas pelas novas gerações desses grupos étnicos. E que há necessidade de resgatá-las, pelo valor que cada uma delas tem para essa comunidade indígena em particular; recorrendo a um plano de ação, organizado, realizado por alunos e professores, para facilitar a recuperação dessas informações que subjazem nas mentes dos adultos mais velhos.

Além disso, é justificável resgatar um espaço dentro do desenvolvimento das atividades acadêmicas e implementar uma série de atividades, despertando o interesse dos alunos, para temas específicos das comunidades indígenas, neste caso, o fortalecimento da oralidade na comunidade indígena de Panan, no município de Cumbal, no departamento de Nariño, Considerando que essa oralidade acompanha as diferentes etapas do desenvolvimento indígena, atravessa e transcende o ser de seus habitantes, deve-se acrescentar também que a oralidade é uma das tradições literárias em que se incluem histórias, contos, narrações e, em cada uma delas, a mensagem está implícita, para quem narra e para quem escuta.

Para apoiar o presente trabalho de pesquisa, foi necessário realizar alguns estudos em nível internacional, nacional e local, com temas relacionados à importância da tradição oral, a fim de conservar e cultivar parte da cultura dos grupos étnicos da Colômbia.

(Sotoj, Lourdes, 2018) no trabalho de conclusão de curso, denominado, literatura oral de transmissão de valores e identidade cultural, em seu conteúdo encontra-se o seguinte,

A literatura oral, como transmissora de vários valores, marcou os padrões de vida da sociedade. Entretanto, com o passar do tempo, as circunstâncias mudaram. Atualmente, as pessoas estão mais preocupadas em acompanhar os avanços tecnológicos, deixando de lado a riqueza que possuem, que merece ser reconhecida, divulgada e preservada. (p. 78).

Esse é um dos meios para isso, a transmissão da tradição oral e, nas instituições de ensino, ela deve ser desenvolvida por meio de atividades pedagógicas para que os alunos adquiram experiência com as histórias, pois, por meio de reuniões pedagógicas, especialmente com alunos das últimas séries e que já têm habilidades investigativas, para descobrir, dentro de suas comunidades, o que diz respeito à sua cultura, com esse tipo de atividade, pode-se garantir que essas tradições não morram, Esse tipo de atividade pode garantir que essas

tradições não morram, sem negligenciar a importância da mídia, que pode ser usada para fortalecer a tradição oral em contextos educacionais.

Barragan, Chaparro e Cala (2020), no trabalho de conclusão de curso intitulado *Aplicação da tradição oral como ferramenta para fortalecer as habilidades de pensamento histórico em alunos do nono ano do Instituto Técnico José Rueda del Palmar*, concluem que "é necessário fortalecer e incentivar o uso da tradição oral como ferramenta educacional e como meio de vincular os alunos à história" (p.28). (p.28). Incentivar e usar as histórias do passado a partir de seus próprios contextos, para compreender parte da cultura que caracteriza as localidades e as maneiras pelas quais os habitantes desses espaços forjaram sua própria cultura, além da contribuição literária contida em cada um dos elementos literários usados durante o processo educacional.

No artigo intitulado *sistematização de experiências "tecendo vínculos socioafetivos a partir das práticas culturais do território de Guachucal, no Centro Educativo Vereda Ipialpud Bajo"* do autor. Cuatín Galíndres, (2019), destaca na seção seguinte, "a partir da cosmovisão indígena é fundamental retomar as raízes da natureza que permitem fortalecer a identidade e, portanto, da vida, já que o crescimento e a formação do ser humano começam a partir das relações que estabelecemos com a mãe terra e com aqueles que nos rodeiam" (p.127). Dentro da cosmovisão indígena, o sentimento de pertencimento à terra, o legado dos antepassados e a unidade familiar são fundamentais; é isso que permite aos indígenas entender a razão de ser e de sua existência junto com a Pacha Mama, esta pesquisa resgata a visão dos indígenas de Panan, sobre a palavra do ancião, por isso, recorre-se à história ou à lenda que se encontra na memória dos anciãos da comunidade.

As contribuições teóricas sobre as causas que diminuem as práticas próprias da tradição oral, verificou-se que as práticas orais entre os povos indígenas diminuíram, nessa parte teórica da investigação são levados em conta, o discurso verbal de outras culturas, para falar sobre isso, é importante voltar brevemente, A parte teórica da pesquisa leva em conta o discurso verbal de outras culturas, para falar sobre isso, é importante voltar brevemente ao período desde a conquista até o presente, que começou com a imposição do espanhol como língua oficial da América indígena, desrespeitando as línguas que já estavam estabelecidas em cada uma de suas regiões, especialmente se levarmos em conta que os povos indígenas dependem da palavra falada de geração em geração e para a

transmissão de seu próprio conhecimento; Seu desaparecimento afeta não apenas as tradições, mas também o conhecimento científico que vem com a palavra original, portanto, "a perda da língua está associada à perda de uma forma de interpretar o mundo e de comunicação entre gerações" (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), "a perda da língua está associada à perda de uma forma de interpretar o mundo e de comunicação entre gerações" (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). (Sistemas Alimentares dos Povos Indígenas da ONU, 2021).

Além disso, eles perderam parte da tradição oral para a explicação de muitos conhecimentos que possuem sobre plantas medicinais para aliviar, prevenir ou curar muitas doenças, tanto de humanos quanto de animais. (Sistemas alimentares dos povos indígenas da ONU, 2021) Também é necessário abordar a questão relacionada à redução da autonomia dos povos indígenas sobre seus territórios, situação que os povos indígenas estão vivenciando atualmente no espaço geográfico que o governo (branco) atribuiu a essas comunidades, o que é preocupante, pois não conseguiram desenvolver ao máximo suas tradições culturais "não garantiram o direito dos povos indígenas ao consentimento livre, prévio e informado ao adotar esse tipo de iniciativa" (UN food systems of indigenous peoples, 2021 p.39). Porque foram decisões praticamente unilaterais, forçando de alguma forma a anexação de territórios que pertencem aos camponeses e interagindo com eles, implementando grande parte de sua cultura.

A contribuição da cultura indígena é incalculável e, "em muitos casos, as crenças, os rituais e os valores indígenas são a base para a ação coletiva, permitindo processos que reúnem e reconciliam diferentes pontos de vista" (UN Indigenous Peoples' Food Systems, 2021, p. 45). Por exemplo, rituais relacionados a formas de ver o mundo físico e espiritual; e as tradições que seguem as reuniões de festa cosmogônica dos anciãos têm sobre como ver o mundo.

Nesse contexto, os povos indígenas colombianos não tiveram a oportunidade de proteger seus próprios processos e direitos educacionais, devido à subjugação contínua desde a época da conquista ou da doutrinação pela Igreja Católica, até o último período do século XX, por meio do (Decreto Lei 088 de 1976), em seu primeiro artigo, afirma que "toda pessoa natural tem direito à educação e isso será protegido e promovido pelo Estado. Os serviços educacionais serão uma tarefa prioritária do Estado para todos os membros da comunidade nacional". É a partir desse momento que as

comunidades indígenas têm as primeiras oportunidades de entrar no sistema educacional colombiano.

A educação indígena na Colômbia surgiu como uma base política para as organizações indígenas do sudoeste da Colômbia na década de 1970, década em que promoveram a construção de processos educacionais voltados para o fortalecimento das línguas indígenas, o exercício da autonomia sobre os territórios indígenas e o desenvolvimento de um novo sistema educacional para os povos indígenas do sudoeste do país (Suaza Correa & Ocampo Cantillo, 2022, p. 25). (Suaza Correa & Ocampo Cantillo, 2022, p. 25).

Dessa forma, eles contribuem, a partir de sua filosofia histórica, com o conhecimento adquirido pelas gerações anteriores e transmitido às novas gerações; por exemplo, o poder de cura das plantas medicinais, a espiritualidade e o respeito pela terra, sua própria axiologia, a tradição oral de seus antepassados, expressa em lendas, entre outros. Depois de ter lutado para preservar a identidade cultural por mais de quinhentos anos, é necessário nos questionarmos sobre as formas de recuperar os espaços e a riqueza cultural da população indígena, considerando que a língua se torna uma ferramenta maravilhosa para dar continuidade às tradições de qualquer cultura, pois, por meio dela, emoções, pensamentos, sentimentos podem ser transmitidos, de tal forma que, quando palavras ou termos são unidos, adquirem significado e sentido para qualquer comunidade. Portanto, a tradição oral adquire tal dimensão, tal alcance que permite a disseminação do conhecimento das comunidades indígenas, além da palavra surge o mito, a lenda, a explicação dos fenômenos naturais.

Agora, é importante dar lugar à tradição oral, característica de todas as comunidades, inclusive as indígenas, que, por muitos anos, foi considerada o único meio de preservar e transmitir sua cultura, história, conhecimentos, usos e costumes que caracterizam esses povos, sem deixar de lado a parte fantástica que identifica as coletividades e que é determinada pelas lendas que também têm sido parte indiscutível:

A lenda é um relato de fatos que tem mais elementos míticos e maravilhosos do que históricos e verdadeiros (...) são histórias fantásticas fabulosas, livres de adereços retóricos, sem complexidades, argumentativas, onde se amalgamam a candura dos sentimentos, a consciência humana e a alma coletiva do povo..." (Landauro, 2019, p. 25). (Landauro, 2019, p. 25)

Destacando a grande riqueza literária, que os povos indígenas contribuíram para a narrativa, pois, "todas essas narrativas são fatos folclóricos coletivos porque participam do tradicional, do anonimato

e da funcionalidade, o tradicional é transmitido de pais para filhos e filhas". (Landauro, 2019, p. 5). Com o objetivo de prevenir, de ensinar, as novas gerações, em parte "podemos vir a entender o passado e, conhecendo-o, podemos entender o presente e enfrentar o futuro. Esse é o seu valor, sua riqueza imensurável" (Landauro, 2019, p. 5). (Landauro, 2019, p. 5).. Portanto, ela não pode passar despercebida nas instituições de ensino, ainda mais se estiverem localizadas em reservas de comunidades indígenas.

Se for verdade, os avós são os detentores da tradição oral, que a ouviram de uma ou duas gerações anteriores, porque não tiveram acesso à mídia de hoje, tendo a oportunidade de se reunir e ouvir atentamente as histórias que foram astutamente tecidas para gerar expectativa, medo ou ensinamento em cada história contada, de modo que,

O patrimônio cultural intangível é uma construção social e coletiva, que é transmitida de geração em geração, a partir de uma tecelagem diária de significados, ritmos e ações como parte da vida humana: uma identidade que compõe o mundo multiverso das culturas e como pequenas peças do grande quebra-cabeça são adicionadas entre culturas nacionais, locais, urbanas e rurais. (Carbonell, 2020, pp. 10-11).

Dessa forma, histórias e lendas são entrelaçadas, ouvidas e contadas repetidas vezes e, ao mesmo tempo, as afetividades são tecidas no coração da família, fortalecendo o diálogo e a confiança que resultam na humanidade daqueles que fazem parte dessas famílias.

A escola etnoeducativa tem assumido, em grande parte, a responsabilidade de preservar as raízes culturais dos povos indígenas, razão pela qual o PET institucional deve programar atividades específicas para o ambiente cultural da escola, seja no âmbito acadêmico ou cultural, promovendo nos alunos hábitos de pesquisa sobre as tradições dessas comunidades, bem como fortalecendo espaços acadêmicos e de formação relacionados ao resgate dos usos e costumes dos grupos étnicos a que pertence a comunidade educativa, sem descartar o que vem de outras culturas.

O equilíbrio entre o nosso próprio e o não próprio também apontará as ideias necessárias para projetar nosso modo de pensar em relação a outras culturas, fazendo uso da bagagem científica cultural de toda a humanidade centrada nos fundamentos jurídicos, psicológicos, pedagógicos e epistemológicos ligados à territorialidade, cosmovisão, diversidade, identidade, usos e costumes que possuímos. (Projeto Educação Territorial, 2018, p. 3).

Também é relevante considerar que os usos e costumes podem ser articulados às disciplinas ou conteúdos curriculares do PET, sem contradizer as especificações dos Direitos Básicos de Aprendizagem, uma vez que esses usos e costumes são dados para nutrir e ressignificar tanto o ensino quanto a aprendizagem, fortalecendo as habilidades de leitura e escrita dos alunos, o que é transversal a todas as áreas do conhecimento. Colocando "o tema das tradições orais como um elemento de confluência e comunicação sociocultural, memória e conhecimento que contribuem para considerar os traços de identidade que distinguem cada região" (Amú & Pérez, 2019). (Amú & Pérez, 2019). E que as escolas devem retomar para fortalecer as tradições de seus contextos. Sem esquecer que esses ensinamentos,

Eles exigem uma abordagem pedagógica diversificada que coloque em jogo o diálogo entre o papel e a vida prática, entre as assinaturas escritas e o compromisso oral, o espanhol e as línguas indígenas, a tradição e a inovação, o coletivo e a individualidade. (Casariego & Bello, 2020, p. 9).

É nesses espaços tradicionais que a família se reúne para "conversar" e isso é feito em lugares da casa "como a tulpa, a lareira ou a horta". Nesses espaços, o conhecimento é compartilhado e transmitido. Os ensinamentos transmitidos pelas mulheres mais velhas, bem como todos os ensinamentos da tradição oral, são compartilhados e transmitidos" (Vasquez & Calero, 2020). (Vasquez & Calero, 2020, p. 12).. Aqui cada um dos membros da família converge, compartilhando o que foi compartilhado com eles quando eram jovens, e os mais jovens ouvem e fazem perguntas e retêm em sua memória essas histórias fantásticas, que voam na imaginação dos adultos da casa. Além disso, "na tradição, toda essa concepção está relacionada ao mundo; os anciãos educam ao redor do fogo (tulpa) aconselhando seus filhos, netos e jovens para uma boa vida cultural, social e produtiva, com a sociedade e com a mãe natureza" (Rojas, Albarracín, Albarracín). (Rojas, Albarracín, Sánchez, Campos, & Arroyo, 2020, p. 99).. Essas são as histórias "que fortalecem a preservação da memória histórica, que estão intrinsecamente ligadas às tradições das comunidades indígenas" (Vasquez & Calero, 2020, p. 99). (Vasquez & Calero, 2020, p. 12).. É por isso que, ao redor do fogo, não apenas os sonhos convergem, mas também a história, as lembranças e a união familiar.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada para esse processo de pesquisa foi qualitativa, pois permitiu coletar informações sobre as tradições orais na comunidade étnica de Panam, a partir da realidade dos alunos do décimo primeiro ano, levando em conta que "a pesquisa qualitativa se concentra na compreensão dos fenômenos, explorando-os a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural e em relação ao seu contexto" (Hernández Sampieri, Fernández, & Baptista, 2014, p. 357). (Hernández Sampieri, Fernández, & Baptista, 2014, p. 358).. Uma vez que, por meio dessa metodologia, é possível descrever e reconstruir a realidade existente, como é o caso do tópico denominado tradição oral em alunos do 11º ano da Instituição Educativa Técnica Agropecuária Indígena Panan, para a conservação de grande parte da cultura oral da comunidade indígena.

Em termos de design, é utilizada a pesquisa-ação (AR), que adota a proposta apresentada pela escola inglesa Holly, (1984), e retomada por (Travé González, 2020). Aqueles que propõem a Pesquisa-Ação, por ser especializada no campo da educação, "cujo objetivo é melhorar as práticas educativas dos professores a partir de programas desenvolvidos por especialistas" (p.21), como é o caso do fenômeno levantado neste estudo e relacionado à tradição oral de uma comunidade educativa, onde os reitores propõem por meio do desenvolvimento de algumas atividades pedagógicas reafirmar essa atividade ancestral, típica dos povos indígenas dos pastos, com a participação dos anciãos dessa comunidade.

Tabela 1. *População e amostra*

População		
Estudantes	Professores	Pais
210		603
Total	832	
Amostra		
Estudantes	Professores	Pais
25		50
Total	82	

RESULTADOS

Para a coleta das Causas de informação que contribuíram para a diminuição das práticas da tradição oral, foi realizada uma entrevista com alunos e professores, os primeiros afirmam que não conhecem muito da cultura, porque os adultos já não transmitem temas relacionados à cultura da região, por exemplo, histórias, lendas, há muitos anos, porque os mais jovens estão interessados nos conteúdos das redes sociais e no que elas lhes oferecem, além disso, afirmam que há pouco interesse nas festas tradicionais; Por exemplo, no mês de junho, o festival do sol, Inti Raymi e o festival da Virgem da Misericórdia. Eles preferem desenvolver outras atividades ou compartilhar com amigos em outros espaços culturais. Da mesma forma, acrescentam que são indiferentes às regras estabelecidas pelo conselho municipal, uma vez que quem comparece são os adultos, enfatizando que são os avós que estão sempre presentes.

Eles também mencionam que não há nenhuma matéria ou disciplina que contenha tópicos relacionados a temas culturais específicos da região, que os tópicos que são tratados estão relacionados a conteúdos de outras partes, por exemplo, na área de espanhol, com literatura colombiana ou latino-americana; ou em ciências sociais a ênfase é na história latino-americana ou mundial, no entanto, alguns alunos afirmam que alguns professores se relacionam com os aspectos tradicionais da cultura pananesa; o mesmo acontece com a música, eles ouvem temas modernos, mas não ouvem mais música tradicional.

Com relação às observações, observa-se que os professores baseiam seu conteúdo nas diretrizes do MEN, sua preocupação se deve ao fato de que precisam posicionar a instituição em uma posição melhor perante o ICFES. Da mesma forma, a educação religiosa se baseia nos parâmetros da Conferência Episcopal Colombiana, e observa-se que os tópicos relacionados à cosmovisão indígena não são levados em consideração, mas que eles levam em conta sua própria lei, a formação do cabildo, e o comportamento dos alunos é orientado de acordo com as tradições do cabildo. Da mesma forma, exige-se que os alunos participem tanto dos festivais cósmicos quanto dos festivais da religião cristã católica.

Com relação às características da identidade cultural do povo de Panan, uma entrevista com os alunos revela que alguns dos espaços pedagógicos são usados para a eleição do conselho municipal, para ouvir alguma lenda de vez em quando; somente alguns professores se referem à importância dos usos e costumes para o conselho municipal de Panan; Alguns deles comparecem às festividades

cósmicas, mas não participam diretamente dos eventos programados, acrescentando que são interessantes; também são questionados sobre a tradição oral, a esse respeito, dizem que não ouvem mais histórias tradicionais, mas admitem que há uma grande riqueza de lendas na comunidade.

A partir do exposto, passamos a desenvolver o terceiro objetivo, sobre a implementação de algumas atividades pedagógicas que contribuam para o fortalecimento da tradição oral na comunidade educacional; para isso, foi desenvolvida uma sessão de brainstorming e o Design Thinking para determinar as formas de proceder para encontrar histórias relacionadas à tradição oral; os alunos propuseram conversar diretamente com os avós, para encontrar histórias, entre elas a história do tigre, a história das almas, o casal feliz, a candelária, a guagua auca, o duende, o mito da procissão da vida após a morte, a pantanera. Depois de fazer suas pesquisas, eles passaram a trocar histórias e, em seguida, os alunos em suas famílias organizaram reuniões para começar a trocar histórias ao redor da fogueira, que é um dos espaços mais significativos para a comunidade de Panan.

Nessa ordem de ideias, procedemos à avaliação da atividade desenvolvida pela comunidade educativa da Instituição Educativa Técnica Agropecuária Indígena Panan, coincidindo com os bons resultados obtidos, além de devolver à comunidade essas histórias, foi alcançada uma maior responsabilidade e adesão dos alunos para o desenvolvimento das atividades, eles apoiaram a participação por meio do uso do Design Thinking, porque lhes permitiu resgatar algumas lendas em equipe, de tal forma que a própria coisa foi posicionada novamente na comunidade.

CONCLUSÕES

Há comunidades indígenas que, ao longo do tempo, as diferentes gerações têm se preocupado em transmitir conhecimentos e formar as novas gerações em valores, sendo que os mais velhos se encarregam de selecionar e transferir toda essa parte cultural por meio da tradição oral, construindo, de alguma forma, o que se convencionou chamar de identidade cultural, tendo em vista que a vida dos seres humanos é cercada de ideias, símbolos, práticas, práticas sociais e religiosas, entre outras, que foram se entrelaçando para dar sentido à realidade atual.

Partindo do fato de que a memória social é uma construção coletiva, a partir da qual é o grupo que decide o que, como e quando lembrar e o que esquecer, em que cada geração marca a continuidade dessa, especialmente a partir da oralidade, resta um grande desafio para a sociedade (Carbonell, 2020, p. 67).

No entanto, diferentes fatores dificultaram a transmissão oral, por exemplo, a introdução do espanhol em cada uma das comunidades indígenas, desde o início da conquista até hoje, bem como a aculturação trazida pelos conquistadores, que foram considerados, pela força, a raça dominante; há também a imposição da religião cristã católica, como afirmam Bastos e Cumes (2007), "durante a colônia foi uma instituição fundamental no estabelecimento do domínio espanhol, criando novas formas de organização local" (p.249); e, assim, foi incorporada às tradições indígenas, outras tradições impostas pela igreja cristã católica e que hoje são aceitas como parte da cultura desses povos, devido ao sincretismo que se desenvolveu ao longo do tempo. Agora faz parte da idiosincrasia das comunidades indígenas, camponesas e outras que vivem na Colômbia.

A educação pública na Colômbia, particularmente nos chamados "territórios nacionais", foi confiada desde o início pela coroa espanhola à Igreja Católica, que assumiu a educação como uma missão e, assim, surgiram as primeiras escolas hegemônicas; trata-se, portanto, de uma educação tendenciosa aos interesses da Igreja, às pretensões do Estado espanhol e ao ideal igualmente imposto: "ser educado", que nesse caso equivalia a "ser civilizado" (Esmeral Ariza & Sánchez Fontalvo, 2016, p. 49). (Esmeral Ariza & Sánchez Fontalvo, 2016, p. 49).

Até hoje, as instituições de ensino ainda priorizam, na área de Educação Religiosa, as matérias cristãs católicas ensinadas no currículo educacional, bem como os ritos dessa igreja, deixando espaço para a celebração, incluindo, como dizem os alunos, "a festa da padroeira Virgen de las Mercedes", que em nenhum momento é considerada fora de contexto, mas, ao contrário, faz parte da cultura dos habitantes de Panan.

Por outro lado, é preciso aceitar que a tecnologia veio para ficar, razão pela qual a escola como tal deve se apropriar do uso desses elementos de forma adequada, educando as realidades de outras culturas, sem negligenciar o contexto em que os alunos trabalham, tentando preservar tudo o que há gerações vem sendo construído pelos antepassados e, ao mesmo tempo, formando um senso de pertencimento ao local de origem dos membros das comunidades

étnicas. Da mesma forma, valorizar a tecelagem, que faz parte das culturas indígenas, sem subestimar a de outras culturas.

Quando a instituição de ensino recupera a tradição oral como parte do processo de ensino e aprendizagem, ela recorre a estratégias pedagógicas que envolvem a comunidade educacional, deixando de lado a metodologia tradicional, em que os professores dão aos alunos as matérias que eles devem aprender e dão razões; nesse caso, os alunos podem ser envolvidos para que possam encontrar a raiz da tradição oral em seus avós, como detentores desse conhecimento. Eles devem ir ao encontro deles, ouvi-los e transferir todo esse conhecimento para sua memória, de modo que, com o passar do tempo, possam transmitir essa tradição oral, que ainda persiste entre os mais velhos, para outras gerações.

Aqui vale a pena destacar a sabedoria que os avós guardam, a velhice, "é considerada como uma etapa natural na evolução de todos os seres vivos (...) que agrega uma série de atributos valiosos como liderança, sabedoria, moderação" (Monsalve Cuéllar, 2018, p. 48). (Monsalve Cuéllar, 2018, p. 48).. Graças à experiência que adquiriram durante seus anos de vida e à naturalidade com que contam suas histórias, "em suma, as culturas pré-hispânicas da Colômbia revelam um respeito e uma veneração pela velhice, masculina e feminina" (Monsalve Cuéllar, 2018, p. 48). (Monsalve Cuéllar, 2018, p. 48).. Por outro lado, há a tulpa, que envolve o fogo, e o calor que emana dele, tornam-se os aliados perfeitos para contar histórias, contos e lendas, é como se a magia e os espíritos estivessem presentes para despertar a memória e, assim, facilitar o desdobramento das palavras, para dar continuidade às tradições orais entre os membros das famílias dessas comunidades étnicas de povos indígenas na Colômbia; dada a "importância da organização da família tradicional indígena para a manutenção da identidade cultural ao longo do tempo" (Acosta, Pérez Rúa, Acosta, Pérez Rúa, 2018, p. 48). (Acosta, Pérez Rúa, Jurangaro, Nonokudo, & Sàncez, 2011, p. 49).. Embora hoje "se reconheça que a mudança na família tradicional indígena tenha sido produto do contato com diferentes processos de intervenção de atores sociais não indígenas" (Acosta, Pérez Rúa, Jurangaro, Nonokudo, & Sàncez, 2011, p. 49). (Acosta, Pérez Rúa, Jurangaro, Nonokudo, & Sàncez, 2011, p. 49).. Até mesmo a mídia e as circunstâncias de trabalho também tiveram um impacto sobre os encontros familiares de antigamente.

As causas que contribuem para a diminuição das práticas de tradição oral entre os alunos da 11ª série se devem à imposição de diversos

costumes de outras culturas, desde a época da conquista, começando com a substituição da língua, a imposição da religião católica e o deslocamento de seus locais de origem; Posteriormente, a escola se encarregou de instruir as comunidades indígenas, de acordo com os costumes provenientes das instituições governamentais, com o objetivo de oferecer uma orientação em igualdade de condições; com o passar do tempo, surgem os meios de comunicação de massa, que se encarregaram de abrir outras expectativas que o mundo lhes oferece, optando por introduzir em seu cotidiano as formas de vestir, a música, a literatura, os novos conhecimentos, entre outros, possibilitando a substituição de seus usos e costumes.

Entre as características da cultura indígena que permitem a reafirmação da identidade cultural dos alunos da Instituição Educativa Técnica Agropecuária Indígena Panan, estão a prática de algumas de suas próprias tradições comunitárias, tais como: seu próprio governo a partir da organização do cabildo, o sincretismo religioso, ou seja, foi encontrada harmonia entre a tradição religiosa indígena, que eles vivem a partir de sua própria cosmovisão, e a devoção à Virgem Maria como parte da ritualidade do povo de Panan. A tradição oral da instituição educacional é deixada de lado para dar lugar às políticas educacionais do MEN, formulando um IEP que visa a melhores resultados nos testes estaduais.

As atividades pedagógicas que são incorporadas dentro e fora da instituição educacional permitem a coleta de tradições orais da fonte de origem, que são os anciãos da comunidade, conscientizando os alunos sobre a importância das leituras literárias de sua própria cultura, reconhecendo que essas tradições orais devem ser perpetuadas em suas comunidades. Dessa forma, os alunos são incentivados não apenas a participar ativamente da compilação da tradição oral, mas também a recuperar a memória de seu povo, permitindo a participação dos mais velhos na educação e no treinamento dos mais jovens. E, ao mesmo tempo, despertar a imaginação das duas gerações participantes.

REFERÊNCIAS

- Acosta, L. E., Pérez Rúa, M., Jurangaro, L., Nonokudo, H., & Sàncez, G. (2011). *La Chagra: mais do que uma produção de subsistência, é uma fonte de comunicação e alimento físico e espiritual*. Bogotá: Diana Patricia Mora.
- Amú, M., & Pérez, M. (2019). *A tradição oral colombiana, sua inclusão no currículo da educação primária básica*. Revista

Conrado. Recuperado de
<http://conrado.ucf.edu.cu/index.php/>

- Barragan Chaparro, E., & Cala., A. (2020). *Aplicação da tradição oral para o fortalecimento do pensamento histórico em alunos do nono ano do Instituto Técnico José Rueda del Palmar*. Socorro - Santander: Tese de bacharelado, Universidad Libre Seccional Socorro. Recuperado de <https://bit.ly/3TNRMu1>
- Carbonell, E. (2020). Apresentação. Em P. Guerrero, M. Rubio, d. Velasco, C. Lutuala, & G. Angueta, *Patrimonio inmaterial en el ecuador* (p. 10). Quito: Universidad Politécnica Salesiana.
- Casarriego, R., & Bello, G. (2020). *Propuesta de educación indígena, aprnedizaje en comunida inclusión e interculturalidad*. México: Newton Editing and Educational Technology.
- Esmeral Ariza, S. J., & Sánchez Fontalvo, I. M. (2016). *A educação em comunidades indígenas frente a seus projetos de vida e relações interculturais*. Santa Martha: Universidade de Magdalena.
- Hernández Sampieri, R., Fernández, C., & Baptista, P. (2014). *Metodologia de pesquisa*. México: McGrawhill Educación.
- Landauro, A. (2019). *Leyendas y cuentos indígenas de Hispanoamérica*. Santiago do Chile: RAICES.
- Monsalve Cuéllar, M. (2018). *História da seguridade social na América Latina*. Medellín: Universidad de Medellín.
- Sistemas Alimentares dos Povos Indígenas da ONU (2021). *Livro Branco/Wiphala sobre os sistemas alimentares dos povos indígenas*. Roma: Foo&Agriculture Org.
- Projeto Territorial de Educação (2018). *Projeto Territorial de Educação*. Município de Cumbal.
- Rojas, E., Albarracín, N., Sánchez, E., Campos, F., & Arroyo, L. (2020). *Rural development in the post-conflict context*

(Desenvolvimento rural no contexto pós-conflito). Bogotá: Universidad Central.

Sotoj, A., & Lourdes, M. d. (2018). *Literatura oral de transmissão de valores e identidade cultural*. Guatemala: [dissertação de bacharelado, Universidad San Carlos de Guatemala]. Recuperado de <https://bit.ly/3gCpsN8>

Suaza Correa, D. M., & Ocampo Cantillo, J. J. (2022). Qualidade ou significados da educação? Governança global do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Educação e sua relação com o processo de política pública do Sistema de Educação Indígena na Colômbia. Em M. Cortés, & A. Felipe, *Sentido de la educación superior y perspectivas críticas sobre el concepto de calidad, aproximaciones al caso colombiano* (p. 25). Bogotá: Universidad Nacional de Colombia.

Travé González, G. (2020). *Ciências sociais, Perspectivas do ensino e aprendizagem de noções econômicas*. Huelva: Universidade de Huelva.

Vasquez, F., & Calero, R. (2020). *A comunicação na construção do mundo social*. Universidad Autónoma de Occidente.